



## **Impacto da pandemia de COVID-19 na dor da ATM e hábitos orais no Brasil: um estudo epidemiológico descritivo**

**Laura Pereira Generoso<sup>1</sup>, Lais Leite Ferreira<sup>1</sup>, Marcelo Lourenço da Silva<sup>1</sup>, Josie Torres Resende da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Alfenas, Câmpus Santa Clara – Instituto de Ciências da Motricidade, curso de Fisioterapia  
laura.pereira@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** A articulação temporomandibular (ATM) é a articulação localizada anteriormente ao trago da orelha, e é o contato entre o côndilo da mandíbula e a fossa mandibular. Essa articulação juntamente com sua musculatura possui funções motoras e de sobrevivência. Na ATM alguns hábitos podem ser adotados e gerar condições dolorosas no indivíduo, esses hábitos são chamados de hábitos parafuncionais. Esses hábitos englobam desde roer unhas, até morder objetos, como canetas, e são os principais fatores que levam ao desenvolvimento das disfunções temporomandibulares (DTM). De acordo com os estudos na área da psiquiatria, os músculos faciais e mandibulares são encarregados também de funções na expressão de sentimentos, como raiva, medo e tristeza. Esse encargo faz com que haja uma sobrecarga osteomuscular nestas regiões, o que vai de encontro com a medicina psicossomática, que relaciona a presença dos hábitos parafuncionais à sentimentos negativos como incertezas, aflições, medos e angustias. Desta forma, em 2019 iniciou-se a pandemia do novo coronavírus, uma doença capaz de gerar síndromes respiratórias, que gerou uma onda de incertezas em toda população mundial, principalmente devido ao isolamento social. **Material e Métodos:** Foram aplicados questionários via plataforma Google Forms com questões sociodemográficas, questões específicas sobre dor na ATM e hábitos parafuncionais. Além disso, utilizou-se os questionários de Índice de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde-BREF (WHOQOL-bref) e a Escala de Autocompaixão (SCS). Os questionários ficaram disponíveis entre maio e agosto de 2020. Responderam aos questionários dessa pesquisa 1.476 pessoas. **Resultados e Discussão:** Dentre os indivíduos que responderam à pesquisa, 1.128 pessoas relataram que no último mês sentiram um declínio com relação aos sintomas orais, e todos eles relataram estarem nervosos ou estressados devido ao isolamento social. Além disso, parte desses entrevistados relataram que iniciaram sintomas que antes não eram presentes, como fadiga muscular, dor na ATM ao acordar e desconforto nos dentes ao acordar. Além disso, segundo o questionário WHOQOL-bref e SCS, a qualidade de vida e a autocompaixão respectivamente, tiveram uma redução nesse período. Essa análise demonstra a necessidade de enxergar o ser humano como um ser biopsicossocial, que a partir de suas emoções e do contexto social atual, sofre reflexos no seu sistema biológico. **Conclusão:** Sugere-se que o isolamento social impactou negativamente nas condições dolorosas da ATM, hábitos parafuncionais, bem estar e autocompaixão da amostra estudada.

**Palavra-chave:** infecção por coronavírus; síndrome na ATM; qualidade de vida.

**Financiamento:** Financiamento próprio